



**SES**  
Secretaria de Estado  
da Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde  
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador  
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador  
Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

ANO 00 N° 11

## BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Caros Leitores!

A presente edição contempla a comemoração de duas datas relevantes para a Saúde do Trabalhador. A primeira retrata a evolução histórica da comemoração do Dia do Trabalho em 1º de maio. Esta se originou da reivindicação dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, o que perpetua até os dias atuais. Contextualiza ainda, a dinâmica da relação entre capital e trabalho e, a invisibilidade de algumas categorias de trabalhistas. A segunda traz o texto Maio Amarelo que apresenta a interação exitosa entre o poder público e a sociedade para a conscientização da população para os acidentes de trânsito, que podem ceifar vidas ou deixar sequelas irreversíveis.

Conselho Editorial

## **DIA DO TRABALHO: INVISIBILIDADE DO TRABALHADOR**

Ana Cláudia F. B. Moreira  
Virginia Célia de B. Oliveira

Em muitos países, o dia 1º de maio é lembrado em virtude da greve ocorrida em Chicago, nos Estados Unidos da América, no ano de 1886 (WIKIPÉDIA, 2021).

O que seria uma manifestação pacífica, com reivindicação de melhores condições de trabalho, pela redução da jornada, que chegava a 17 horas por dia, para 8 horas, acabou em conflito entre trabalhadores e policiais, terminando em prisões e mortes de trabalhadores (WIKIPÉDIA, 2021).

Figura 1 - Registro fotográfico dos protestos que tomaram conta de São Paulo em 1917.



Fonte: Souza, 2021.

A vinda dos imigrantes europeus para o Brasil trouxe para os operários a consciência política e de classe, em virtude do contato com o socialismo e anarquismo. No começo do século XX, surgiu a ideia de luta pelos direitos dos trabalhadores, onde as manifestações e reivindicações ganharam peso no cenário da luta por melhorias (SOUSA, 2021).

A principal paralisação operária ocorrida na história brasileira foi a greve geral de 1917, iniciada em São Paulo, que culminou na morte de um jovem trabalhador pela polícia. Esta teve repercussão nacional e a bandeira de luta configurava o desejo por melhores salários, jornada de trabalho de oito horas, direito a férias, fim do trabalho infantil, proibição do trabalho noturno para as mulheres, aposentadoria e assistência médica. No ínterim, o presidente Artur Bernardes declarou o dia 1º de maio feriado em 1917 (CARVALHO, 2021 e SOUSA, 2021).

Figura 2 - Greve geral operária. Jornal A Batalha. nº 1.139.



Fonte: Carvalho, 2021.

Com o passar dos anos, vieram algumas conquistas trabalhistas, como a criação da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, em 1º de maio de 1943 (SOUSA, 2021).

Dentro da realidade do trabalhador brasileiro, ainda há a necessidade de voltar o olhar para algumas categorias pouco reconhecidas socialmente e que se encontram do âmbito da “invisibilidade social”, dentre elas, pode-se citar os motoristas de táxi, *Uber* e ônibus, as domésticas, os garis, os trabalhadores rurais e outros.

A invisibilidade de um objeto se dá pelo fato dele não absorver, nem refletir a luz visível ao observador (WIKIPÉDIA, 2021). Em situação social, o termo remonta as pessoas que se encontram imperceptíveis em suas relações na sociedade, entendendo-se como um fenômeno do não reconhecimento e da indiferença, ela nega a pessoa e o direito a identidade social (WEISHIMER, 2013).

No contexto rural há vários cenários construídos pela invisibilidade social, dentre eles há a participação feminina, embora o trabalho doméstico seja de suma importância, ele é cada vez mais invisível em reconhecimento social, com baixa remuneração e baixa valorização na sociedade moderna (STEFANUTO e ASCHIDAMINI 2011).

Weisheimer (2013) relata que entre os excluídos e marginalizados da sociedade, estão os jovens residentes na zona rural, estando entre os mais vulneráveis socialmente, dificultando a possibilidade de tornarem-se sujeitos de direitos ou pertencentes a políticas públicas, o que rompe os seus direitos sociais.

*“Enquanto eles permanecerem invisíveis ao meio acadêmico e ao sistema político, não sendo socialmente reconhecidos como sujeitos de direitos, dificilmente serão incluídos na agenda governamental. Até que essa inclusão ocorra, o que se tem são “estados de coisas”: situações mais ou menos prolongadas de incômodo, injustiça, insatisfação ou perigo, que atingem os grupos de jovens rurais, sem chegar a compor a agenda governamental ou mobilizar as autoridades políticas” (WEISHEIMER, 2013).*

Atuando na organização das demandas e representações dos trabalhadores, as organizações sindicais representam os seus anseios de melhores condições de trabalho e salários dignos. Estas organizações vão de encontro aos seus direitos em uma demanda dialógica, na busca para o futuro promissor para os trabalhador rurais frente a sociedade brasileira.

No Estado de Goiás, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST Estadual) e a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), desenvolvem ações com as populações vulneráveis, que além da invisibilidade, estão mais expostas aos riscos e apresentam menor proteção no ambiente de trabalho. Estas ações são propostas por meio de projetos, entre eles, Projeto Trabalhador Rural, Mineração e Pró-catador e são executados de forma intersetorial, com participação das instituições parceiras.

Na interface das ações conjuntas, que caracterizam os projetos citados acima entende que o ator principal do trabalho é o próprio trabalhador, que conhece os ambientes e processos de trabalho e, conseqüentemente os meios para melhorar os mesmos e promover uma nação mais produtiva e justa em um país democrático.

### **Referências Bibliográficas:**

CARVALHO, Leandro. **Greves operárias na Primeira República**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/greves-operarias-na-primeira-republica.htm>> Acesso em: 11 mai 2021.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **"Movimento Operário Brasileiro"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/movimento-operario-brasileiro.htm>. Acesso em 11 de maio de 2021.

STEFANUTO, M. V. e ASCHIDAMINI, I. M. **A invisibilidade do trabalho da mulher na agricultura familiar na Vila Rural “Recanto Feliz” no município de Andará**. Ministério da Educação. Universidade Federal do Paraná. Setor Litoral. Matinhos, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/38661?show=full> < Acesso em: 27 abr 2021.

WEISHEIMER, N. Sobre a invisibilidade social das juventudes rurais. *versão On-line ISSN 2318-9282. Desidades vol.1 Rio de Janeiro 2013*. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2318-92822013000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822013000100003) Acesso em: 27 abr 2021.

WIKIPÉDIA. **Dia do Trabalhador** – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org). Disponível em: < [HTTPS://pt.wikipedia.org/wiki/Dia\\_do\\_Trabalhador](HTTPS://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_do_Trabalhador)>. Acesso em: 23 abr 2021.

\_\_\_\_\_. **Invisibilidade**. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Invisibilidade>>. Acesso em: 27 abr 2021.

# CANTINHO

## **A Vida de Viajante** *Luiz Gonzaga*

Minha vida é andar por este país  
Pra ver se um dia descanso feliz  
Guardando as recordações  
Das terras onde passei  
Andando pelos sertões  
E dos amigos que lá deixei

Chuva e sol  
Poeira e carvão  
Longe de casa  
Sigo o roteiro  
Mais uma estação  
E a alegria no coração



Fonte: Portal Goiás, 2017.

## MAIO AMARELO

Juliana Batista de Noronha

Os Acidentes de Transporte Terrestre representam uma das principais causas de morte no Brasil. Segundo estudo de Aquino (2020) entre os anos de 2000 e 2016 ocorreram 485.015 óbitos específicos por lesões no trânsito no Brasil. Estudo de Vieira e Rodrigues (2018), sobre a morbimortalidade de acidentes de trânsito em Goiás de 2010 a 2017, aponta para uma tendência decrescente da taxa de mortalidade anual (coeficiente de mortalidade por acidentes de trânsito) registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) com média de 30,03 para cada 100.000 habitantes do Estado. Atividades direcionadas para a prevenção dos acidentes de trânsito como o “Maio Amarelo” podem ter contribuído para esta tendência de decréscimo.

O Maio Amarelo representa um movimento conjunto envolvendo o poder público e a sociedade, objetivando a conscientização da população para a redução de acidentes de trânsito. O mês de maio transformou-se no período de referência para ações direcionadas para o trânsito a partir de do ano de 2011, quando a Organização das Nações Unidas decretou a Década de Ação para Segurança no Trânsito. A cor amarela simboliza “atenção” e é sinal de advertência, razão pela qual esta cor foi escolhida para o movimento (MAIO AMARELO, 2021).

No estudo de Vieira e Rodrigues (2018) observou-se que dos 15.493 óbitos registrados no SIM como acidentes de transporte terrestre, 656 tinham relação com o trabalho (4%). Estes acidentes podem ocorrer no ambiente de trabalho, como no transporte terrestre de pessoas, materiais e outros, assim como no percurso de deslocamento para o trabalho ou na volta deste, chamados de acidente de trajeto.

Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fornecidos pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Estadual do Estado de Goiás (CEREST Estadual), foram notificados no ano de 2020 no Estado de Goiás 938 casos de acidentes de trabalho graves no trajeto para o trabalho ou no retorno deste. Destes casos de acidente de trajeto, ocorreu maior frequência para o sexo masculino e para as faixas etárias de 20 a 34 anos (446 casos , 47,55 %) e de 35 a 49 anos e (305 acidentes , 32,52%). (Fonte- SINAN, elaborado por CEREST Estadual de Goiás, dados acessados em 12/05/2021, sujeitos a alterações).

A Vigilância em Saúde do Trabalhador, atenta aos dados estatísticos sobre os acidentes de transporte e inserida nas campanhas de prevenção, propõem demonstrar um pouco do panorama do trânsito em Goiás pelo olhar de trabalhadores envolvidos nesta realidade, dentro do contexto do movimento Maio Amarelo. Para tanto foram realizadas entrevistas com agentes de trânsito da Secretaria Municipal de Mobilidade (SMM) e com representante do Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência (SIATE), equipe de assistência às emergências, incluindo os acidentes de trânsito.

A entrevista com os agentes de trânsito da SMM ocorreu em 12/05/2021 de forma presencial na sede da referida secretaria. Foram entrevistados: a Gerente de Fiscalização de Trânsito da SMM de Goiânia, Mariusa Francisca Cardoso Ferreira e juntamente com o agente de trânsito Ruy Alves Miranda (SMM de Goiânia). Os profissionais entrevistados ressaltaram o papel do agente de trânsito influenciando no comportamento dos condutores, destacaram a influência do fator velocidade na morbimortalidade dos acidentes e apontaram algumas vias urbanas e rodovias vulneráveis para acidentes.

Figura 1- Servidores da Secretaria Municipal de Mobilidade de Goiânia SMM)



Fonte: CVSAT- SUVISA 2021.

Os entrevistados falaram ainda sobre a exposição do trabalhador aos acidentes de trajeto (no percurso para o trabalho e de volta para casa) nos horários de pico. Comentaram também sobre os motociclistas na função de entregadores, susceptíveis aos acidentes de trabalho no trânsito, além de proporem algumas soluções para os problemas levantados.

**- De que forma a fiscalização de trânsito contribui para a redução dos acidentes de trânsito?**

Para Mariusa, o simples fato do agente de trânsito estar no local faz com que os motoristas fiquem mais atentos. O agente Ruy também reforça que a presença do agente de trânsito leva ao comportamento mais prudente do condutor.

**- Quais as causas mais comuns para os acidentes de trânsito com feridos e vítimas fatais?**

Para a gerente Mariusa *“a velocidade é hoje primordial, pois ela agrava as lesões e aumenta o número de vítimas fatais”*, a campanha Maio Amarelo deste ano está voltada para a redução de acidentes, valorizando a redução de velocidade. Em Goiânia existe um exemplo forte da influência da velocidade na ocorrência dos acidentes: a “Zona 40” (região em que a velocidade foi limitada a 40km/h) da região central da cidade que conseguiu zerar o número de acidentes fatais no período de vigência desta e reduziu em 90% o número dos acidentes sem vítimas. De acordo com o agente de trânsito Ruy, o uso dos equipamentos eletrônicos como o celular reduzem a atenção no trânsito contribuindo para os acidentes. Para o agente *“a alta velocidade associada à falta de atenção podem trazer consequências piores”*.

**- Como vocês avaliam a frequência dos acidentes de trânsito que possuem relação com o trabalho? Existe alguma categoria profissional mais exposta aos acidentes de trânsito?**

De acordo com a gerente de fiscalização atualmente o motociclista em serviço de entrega está mais exposto aos acidentes de trânsito. Esta é uma categoria muito observada quanto ao comportamento no trânsito e muitos dos acidentes presenciados pelos agentes de trânsito são motociclistas entregadores. Segundo observação de Ruy Alves nos percursos para deslocamento para o trabalho ou ao sair deste também devem ser considerados.

**- De que forma o deslocamento dos motoristas para ir/ou voltar do trabalho influencia no trânsito?**

Segundo o agente Ruy estes horários, juntamente com o período do almoço, são os horários considerados de pico para o trânsito nos quais ocorrem mais acidentes. Ressaltou que a migração do transporte coletivo para o individual, principalmente de trabalhadores, aumentou a quantidade de veículos e as demandas nos horários de pico. Destacou ainda os problemas com as rodovias que cruzam a cidade de Goiânia e levam a bairros populosos como a BR 060, a BR 53, a GO 060, GO 070 e GO 040.

Os deslocamentos nestas vias possuem maior velocidade e envolvem caminhões produzindo acidentes de maior gravidade, segundo o agente de trânsito. A Gerente Mariusa ainda destacou algumas vias em Goiânia, muito usadas por trabalhadores em deslocamento nos horários de pico: as Avenidas Perimetral Norte, Anhanguera, Castelo Branco e a Marginal Botafogo. Ela destacou ainda que a segurança no trânsito depende de todos nós, como é reforçado na campanha Maio Amarelo e que *“o trabalhador que sai da sua casa para o trabalho pretende voltar para casa trazendo o sustento para a sua família e se ele não tiver esse cuidado, pode não voltar”*.

**- Na realidade do agente de trânsito, o que vocês acham que poderia ser feito para reduzir os acidentes de trânsito relacionados ao trabalho?**

A gerente de fiscalização relatou que a melhora do transporte coletivo reduziria a quantidade de veículos e conseqüentemente nos horários de pico e o número de acidentes de trânsito relacionados ao trabalho. O agente Ruy realçou a importância da descentralização geográfica das atividades econômicas, evitando pólos atrativos como o pólo comercial da Avenida 44, que provocam trânsito carregado nestas regiões e no deslocamento para estes pólos. Destacou também que *“o trânsito tem que ser compreendido como parte vital da cidade”*, assim como a educação e a saúde e que *“todos devem participar para que ele seja harmonioso”*.

A entrevista com o enfermeiro Peter Hudson de Souza da equipe SIATE, servidor público do Estado de Goiás que atua há nove anos como socorrista, foi concedida no dia 07/05/2021 de forma remota com uso da ferramenta “Meet”. Na entrevista o enfermeiro Peter Hudson ressaltou a predominância dos acidentes de trânsito envolvendo motociclistas, indivíduos jovens, do sexo masculino, em acidentes nos horários de pico, podendo relacionar-se com o deslocamento para o trabalho ou no retorno deste para casa. O socorrista falou ainda da não disponibilidade de campos sobre acidente de trabalho no formulário para registro do atendimento e sobre a carga emocional que o atendimento aos acidentados proporciona para os profissionais que prestam assistência.

**- Quais os tipos de acidente você tem observado como mais frequentes em atendimento pela sua equipe durante os anos de 2020 e 2021?**

*“O acidente campeão é o de motocicletas”*. Neste tipo de acidente, mesmo que seja mais leve, a vítima terá algum tipo de ferimento. A própria queda da motocicleta, com o acidentado apresentando os membros desprotegidos propicia lesões e suspeita de trauma crânio encefálico, precisando de assistência.

**- Quanto a idade e sexo das vítimas de acidentes de trânsito atendidos pela equipe do SIATE, você tem observado algum perfil mais frequente?**

*“Os acidentes são mais frequentes para jovens no deslocamento para ir e voltar do trabalho”.*

Existe ainda uma maior frequência de acidentes no início da manhã e final da tarde. Ainda segundo Peter os acidentes de trânsito assistidos por sua equipe acometem mais homens.

**- Você notou diferença, durante este período de pandemia pela COVID 19, em relação ao tipo de acidente de trânsito assistido pelo SIATE?**

“Na minha realidade de trabalho”, venho observando o aumento das ocorrências para entregadores pela expansão deste tipo de trabalho.

**- No formulário utilizado pela SIATE a ser preenchido sobre o acidente de trânsito assistido, existe campo indagando se o acidente foi relacionado ao trabalho? Na experiência da sua equipe de trabalho, vocês conseguem identificar quando o acidente de trânsito tem relação com o trabalho?**

Não. Conseguimos perceber quando tem relação com o trabalho.

**- Como você se sente diante dos atendimentos nas ocorrências de acidentes de trânsito? Como você considera estar a sua saúde mental no desempenho da sua atividade profissional?**

Passei por várias etapas, no início foi difícil. “A gente percebe que vários colegas sofrem bastante do ponto de vista psicológico”. *“Você chega ao local do atendimento e não sabe o que vai encontrar”.*

### **Referências Bibliográficas:**

AQUINO, et al. **Mortalidade por acidentes de trânsito no Brasil (2000–2016): capitais versus não capitais**. Rev Saude Publica. 2020; 54:122.

MAIO AMARELO. Disponível em: <https://www.onsv.org.br/o-movimento-maio-amarelo/>. Acesso em 10/05/2021.

BRASÍLIA, MINISTÉRIO DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. **Mortes por Acidentes de Transporte Terrestre no Brasil: Análise dos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde**, IPEA, 2016.

VIEIRA, Manoela e RODRIGUES, Maria de Fátima. **Acidentes de Transporte Terrestres Graves e Fatais Relacionados ao Trabalho em Goiás, 2010 a 2017**. 26º Congresso Mundial de Medicina do Tráfego, 2018.

## DATAS ESPECIAIS

### JULHO

Julho Amarelo - Mês de luta contra as hepatites virais

01 - Dia da Vacina BCG

02 - Dia do Hospital

08 - Dia Nacional da Ciência

13 - Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente

25 - Dia do Motorista

27 - Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho

27 - Dia do Motociclista

28 – Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais

## CONTATOS

Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador – CVSAT

Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST

Av. 136, nº 960 – Setor Marista-  
Goiânia – GO – CEP 74180-040

Ed. Executive Tower – 11º andar.

Fone: (062) 3241 -2870

Email: cvsat.suvisa@gmail.com

cerest.goias@hotmail.com

## GLOSSÁRIO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

**TOLERÂNCIA** [fem.], [sing.] – 1. Em Medicina: processo mediante o qual é gerada uma menor resposta ao efeito tóxico de uma substância como resultado da exposição prévia a ela ou a substâncias relacionadas quimicamente. 2. Em Ciências Sociais: grau de aceitação especial de um risco determinado pela conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e técnicos.

**FORMA DE OCORRÊNCIA** [fem.], [sing.] – Modo como acontece o acidente de trabalho ou se manifesta a doença profissional.

Secretaria de Estado da Saúde de Goiás

Superintendência de Vigilância em Saúde

Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador

Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador

Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

**Superintendente:**  
Flúvia Amorim

**Gerente:**  
Edna Maria Covem

**Coordenadora:**  
Nádia Maria Alcanfôr Ximenes

**Conselho Editorial**  
Ana Cláudia F. B. Moreira  
Ana Flávia Coutinho  
Danniella Davidson Castro  
Virgínia Célia de Barros Oliveira

**Layout:**  
Leandro Brandão de Oliveira

**Equipe Técnica:**

Albertino Dias Lira  
Alderina Coelho dos Santos  
André Granato de Araújo  
Andréia Soares da Silveira  
Elisângela da Cunha Pikhardt  
Elise Alves dos Santos  
Fernanda Cristina M. de Oliveira  
Huilma Alves Cardoso  
Jorcirene Alcântara de Almeida  
Juliana Batista de Noronha  
Leandro Brandão de Oliveira  
Larissa Di Oliveira Santhomé  
Leila Maria Gomes de Oliveira  
Lucimeira Aparecida da Costa  
Lucinéia de Bessa Libério  
Luzineide Lopes de Oliveira  
Murillo Simiema Campos  
Paulo Cesar Guadelup Silva  
Paulo César Ribeiro  
Patrícia Carneiro de Resende  
Wellington Pinheiro de Sá